

LESÕES TRAUMÁTICAS DE TENDÕES EXTENSORES DA MÃO: AVALIAÇÃO E CONDUTA NA EMERGÊNCIA

¹Pablo Cid Magalhães de Sousa, ¹Gabriela Augusto Daparte, ¹Wascelys Bernardino Martins

¹Universidade Federal do Ceará

(pablocid@alu.ufc.br)

Introdução: As lesões traumáticas do complexo dos tendões extensores da mão são prevalentes dentro dos serviços de emergência, oriundos de lacerações no dorso dos dedos e da mão que podem gerar importantes déficits funcionais quando não manejadas adequadamente. Nesse sentido, a localização superficial dessas lesões permite que feridas pequenas mascarem repercussões clínicas importantes, tornando essencial uma avaliação no pronto atendimento para evitar sequelas. **Objetivos:** Descrever uma abordagem para avaliação clínica dessas lesões traumáticas na sala de emergência, enfatizando o exame funcional, os critérios de gravidade e as situações que requerem encaminhamento precoce para o especialista. **Metodologia:** Esta revisão integrativa trata da análise de 2 materiais científicos escolhidos por meio do banco de dados da Pubmed, com base em sua relevância e modernidade nos últimos 14 anos. Os termos usados na busca foram: (“Extensor Tendon Injuries”) AND (“Surgical” OR “Surgical Treatment” OR “Management”). **Resultados:** O diagnóstico dessas lesões é clínico, exigindo um exame físico (teste de extensão ativa contra resistência, comparação com lado contralateral) uma vez que qualquer sinal pode ser indicativo de lesão tendínea subjacente, mesmo em feridas superficiais. Nesse sentido, é importante explorar a ferida sob anestésico local após adequada limpeza para avaliar, também, possíveis lesões neurovasculares associadas. Além disso, a realização de radiografias para a adequada análise da integridade óssea das estruturas carpais, metacarvais e falângicas. Lacerações pequenas, sem prejuízo funcional, podem ser manejadas com sutura e imobilizadas em posição adequada, lesões mais delicadas com ruptura completa ou importante de estruturas tendinosas exigindo um reparo adequado do tendão, sendo a técnica cirúrgica decidida pela zona de Kleinert e Verdan, bem como pelo grau de extensão. A imobilização deve respeitar a zona acometida, mantendo as articulações envolvidas em extensão ou leve hiperextensão, e respeitar o período de 4-6 semanas de acordo com o grau da lesão. A mobilização precoce nessas situações diminui as aderências e as contraturas subsequentes, demonstrando o aumento da síntese de DNA no local do reparo, melhorando a resistência à tração e aumentando a vascularização. **Conclusões:** Todo ferimento no dorso da mão e dos dedos deve ser avaliado como potencial lesão tendínea, sendo indispensável um exame funcional minucioso e a exploração adequada da ferida para evitar o manejo inadequado da lesão. A adoção de protocolos simples na emergência, contemplando exame físico, critérios para imobilização e critérios de encaminhamento especializado, pode reduzir a incidência de sequelas, como perda permanente de extensão e limitação funcional da mão.

Palavras-Chaves: Ferimentos e Lesões. Lacerações. Traumatismos dos Tendões.

Área Temática: Emergências relacionadas ao trauma.

Principais Referências:

COLZANI, G. et al. Traumatic Extensor Tendon Injuries to the Hand: Clinical Anatomy, Biomechanics, and Surgical Procedure Review. **Journal of Hand and Microsurgery**, v. 8, n. 1, p. 2-12, 2016.

AL-QATTAN, M. M. Management of Extensor Tendon Injuries. **ISRN Plastic Surgery**, 2012.